



A Educação em Direitos Humanos

Autor(a): Clarice Divino Carvalhinho Lopes

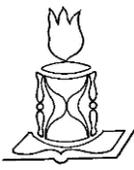
1º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (6 aulas de 50 minutos)

O Roteiro de Atividades Didáticas aqui apresentado foi elaborado a partir e em consonância com o texto teórico sobre Educação em Direitos Humanos, previamente trabalhado. O objetivo é oferecer atividades e recursos didáticos que possam contribuir na elaboração de uma sequência de aulas, nas quais seja abordada a temática da Educação em Direitos Humanos.

Como pode-se acompanhar no texto teórico de referência, no tópico sobre modelos de Educação em Direitos Humanos, uma das possibilidades existentes é aquela iniciativa que busca construir, com os educandos, um *Observatório de Direitos Humanos*. Estes projetos de Educação em Direitos Humanos são sustentados por três importantes eixos, os quais também orientaram a elaboração deste roteiro. Sejam estes: a formação para o conhecimento em Direitos Humanos; a elaboração de diagnósticos da própria realidade do educando quanto ao estabelecimento dos Direitos Humanos; e o monitoramento e a proposição de transformações em favor da garantia de Direitos. Para cada um desses três eixos, neste roteiro, serão elaboradas atividades específicas e apontados recursos variados, resultando uma sequência de 6 aulas (no mínimo) para ser vivência nas aulas de Sociologia do Ensino Médio.

Apesar deste roteiro eleger o uso de alguns exercício e linguagens, pré-estabelecer um tempo para aplicação de cada uma de suas etapas, é necessário salientar que cabe ao educador verificar sua viabilidade e pertinência a partir do contexto social e educacional que o cerca. Toda a reflexão sobre Educação em Direitos Humanos deve partir e atentar-se à realidade daqueles que se propõe a estudá-la. Sendo assim, este roteiro também busca ser flexível para atender diversos



educandos e os diferentes desafios de aprofundamento dos Direitos Humanos em nossa sociedade.

A maior parte dos recursos didáticos aqui indicados, como vídeos, livros, apostilas podem ser facilmente acessados pela internet em sites de busca. Uma outra parcela dos recursos aqui proposto é construída pelo e no encontro entre educador, os educandos e possivelmente outros atores sociais. É necessário apontar que as atividades aqui propostas podem ser feitas em sua totalidade no espaço da sala de aula, mas também, alguns destes recursos podem ser potencializados em espaços de aprendizado que ultrapassem a sala de aula e transbordem para outros locais da própria escola e/ou da comunidade entorno desta.

Neste roteiro optou-se por trabalhar com alunos do Ensino Médio. A escolha desse público-alvo foi orientada pela maturidade destes alunos dentro da trajetória escolar básica, por um suposto interesse no aprendizado sobre a questão dos Direitos, advindo da crescente contribuição do jovem para meio social em que vive, e a detenção de um maior conhecimento acadêmico para elaborar diagnósticos e propor transformações ao seu redor. Em especial, este roteiro será melhor aproveitado se vivenciado por alunos dos 1º anos dos Ensino Médio, tendo em vista o final do roteiro, que prevê a elaboração de uma proposição e intervenção em favor dos Direitos Humanos na vida dos educando ou na escola. Estas ações, quando feitas por alunos dos 1º anos, poderão ser implementadas por mais tempo (até o final do 3º ano do Ensino Médio) e terão um período maior de supervisão por parte dos educadores, se comparado ao tempo disponível aos alunos dos 3º anos.

A seguir, serão apresentadas algumas atividades, organizadas em três eixos principais:

- 1) Formação para o conhecimento em Direitos Humanos
- 2) Elaboração de um relato e um diagnóstico sobre a história de vida do educando ou sobre a realidade escolar do educando
- 3) Reflexões e proposições para transformar a realidade do educando e /ou a realidade escolar

Cada um dos eixos é composto por duas aulas (no mínimo) de 50 minutos.



1º Eixo - Formação para o conhecimento em Direitos Humanos

Objetivos do Eixo: Neste primeiro eixo a preocupação é introduzir aos alunos o que são os Direitos Humanos, sua relevância para a construção de um Estado Democrático de Direito, sua dimensão política, de disputas por legitimidade e alguns dos desafios postos à instauração destes Direitos e suas violações.

1ª Aula: O que são Direitos Humanos?

Recursos Didáticos:

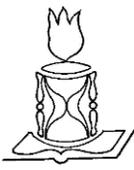
- 1) *Cartilha de Direitos Humanos*, publicado pelo Ministério da Educação. Esta é uma cartilha elaborada para explicar os Direitos Humanos de uma forma bastante acessível, com pequenos textos e pelo uso de desenhos coloridos, como quadrinhos, nos quais o personagem Menino Maluquinho do cartunista Ziraldo introduz as principais ideias sobre o assunto.
- 2) Texto do livro *Sujeitos de Direito*, o qual faz parte de uma série de materiais pedagógicos chamados *Respeitar é Preciso* do Instituto Vladimir Herzog. O livro faz parte de uma série de publicações do instituto sobre Educação em Direitos Humanos, onde cada um dos volumes trata sobre um assunto em específico. O livro é voltado para educadores, mas sua estrutura não é complexa. Ao longo dos pequenos textos existem alguns desenhos. Existe ao final do livro um capítulo de atividades sugeridas, que pode ser utilizado por docentes e alunos em uma versão ampliada ou diversa desse roteiro de atividades didáticas.

Links para acesso e verificação dos recursos didáticos propostos para 1ª aula:

- 1) <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf/view>
- 2) <http://respeitarepreciso.org.br/>

Descrição:

O uso dos recursos 1) foi elaborado para acontecer conjuntamente ou logo após uma pequena explanação do educador sobre o tema. O material irá abordar os Direitos Humanos com outra linguagem – a imagética – sem contudo deixar de apresentar pequenos textos com informações e dados relevantes. A cartilha do



Ziraldos apresenta textos fáceis e permite uma leitura rápida. Fica a indicação da leitura das sete primeiras páginas da Cartilha.

O recurso 2) pode ser passado em sala ou como lição de casa. O primeiro item do texto *Sujeitos de Direito* chamado *Educação e a Formação de Sujeitos de Direitos* (seis páginas de extensão), caso lido em sala, deve gerar questões sobre para uma discussão sobre o que nos faz de nós sujeitos de Direito, por exemplo. Caso fique como lição de casa, pode ser retomado com mais comentários sobre o entendimento da leitura na próxima aula. O educador pode optar também por estimular os alunos a refletirem em classe e em casa sobre 4 questões que aparecem no capítulo *Atividades Sugeridas* do mesmo livro. São elas:

Quando me sinto injustiçado, _____.

Ontem me senti menos humano, porque _____.

Não consigo falar quando sinto _____.

Eu gostaria de agradecer por _____.

2ª Aula: Explorando um pouco mais sobre os Direitos Humanos

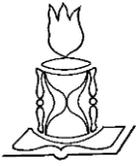
Recursos Didáticos:

1) Vídeo *Direitos Humanos* produzido pela ONU Mulheres Brasil. Neste vídeo, de 3 minutos, é brevemente explicada a origem da Declaração dos Direitos Humanos e é pincelada a discussão sobre diferença e igualdade. O vídeo apresenta uma série de pequenos desenhos enquanto um narrador orienta o espectador pelos principais pontos da temática.

2) *Declaração dos Direitos Humanos – 30 artigos ilustrados por 30 artistas*, publicado pelo Instituto Vladimir Herzog. Este livro foi uma publicação recente que reuniu 30 artistas plásticos/gráficos com o objetivo de ilustrar os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. As obras são intercaladas com textos de estudiosos e militantes de Direitos Humanos como Flávia Piosan e Fábio Magalhães.

Links para acesso e verificação dos recursos didáticos propostos para 1ª aula:

- 1.) <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/agenda-e-publicacoes/publicacoes/direitos-humanos-0>



2.) <https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDISs&feature=youtu.be>

Descrição:

O recurso 1) pode ser apresentado aos alunos como uma retomada, uma retrospectiva do assunto visto na primeira aula e para introduzir umas das questões fundamentais da temática dos Direitos Humanos: a intensa e dinâmica correlação entre igualdade e diferença. Para tal, será necessário um equipamento de som e vídeo, como um retroprojeto e caixas de som. Após a exibição do vídeo o educador pode estimular perguntas e comentários sobre o que ali foi tratado e sobre como é possível relacionar os três recursos didáticos trabalhados.

Com o recurso 2) o educador poderá fazer um trabalho mais elaborado sobre os artigos da Declaração, já que este material traz em uma forma mais erudita, ilustrações e pequenos textos respectivos a cada um dos artigos da Declaração.. Na escolha feita pelo docente, sobre qual Direito será trabalhado mais especificamente, deve-se considerar a realidade social dos educandos.

2º Eixo - Elaboração de um relato e um diagnóstico sobre a história de vida do educando ou sobre a realidade escolar do educando.

Objetivos do eixo: Estimular o educando a memorar e refletir sobre sua história de vida, em seus mais variados âmbitos, como o familiar, o escolar, sobre suas amizades, sonhos, medos e conflitos. O objetivo é que o aluno produza, neste eixo, um relato sobre algo, alguém ou um momento de sua história de vida, em uma linguagem de sua escolha - texto, poema, desenho, vídeo etc. Após a produção de um material sobre si mesmo, em um segundo momento, o educando deve ser estimulado a relacionar seu relato de história de vida com um ou mais Direitos, preferencialmente algum que tenha sido abordado nas aulas anteriores.

O educador pode escolher trabalhar com a realidade escolar ao invés da história de vida dos alunos. Ou ainda, escolher trabalhar a escola como uma extensão ou uma segunda edição deste roteiro, nas quais as histórias dos alunos já tenham sido previamente trabalhadas. Caso a professor faça essa opção, o objetivo desse eixo deve ser incentivar os alunos a olharem, estranharem e investigarem sua realidade escolar, seus espaços, seus atores sociais, problemas e pontos positivos



da vida na escola, sejam eles materiais quanto administrativos ou de relacionamento. Ao final dessa primeira etapa investigativa do eixo, na qual se produzirão diagnósticos sobre aquela realidade escolar específica, os alunos também devem traçar conexões e contradições desta realidade escolar com os Direitos Humanos já estudados.

1ª Aula: Produção do relato sobre história de vida ou Mapa afetivo da escola

Recurso Didático:

1) Trechos do documentário *Últimas Conversas* do Eduardo Coutinho: No documentário alguns jovens relatam episódios, sonhos e memórias de suas vidas, a partir de alguns questionamentos do documentarista. Os jovens trazem muitas temáticas, como racismo, sexualidade, educação, abuso sexual e violência doméstica, religião entre outros.

2) Música *Da Ponte para Cá dos Racionais Mc's*: Na música é retratada a história de vida de uma pessoa da periferia, em especial a relação desta história de vida com a cidade, com o espaço urbano periférico em oposição com a centralidade de São Paulo.

3) Poema *Infância de Carlos Drummond de Andrade*: Neste poema o autor retoma seu cotidiano prosaico da sua infância vivenciada na área rural, em meio a família.

Caso o professor opte por trabalhar a realidade escolar, os recursos podem ser 1b) Mapa ou planta da escola: Um mapa simples que aponte as principais localidades e espaços da escola, como salas, pátio, jardins, estacionamento, cantina etc.

2b) Registro sobre a história da escola: Pode ser informações e dados sobre os primórdios da escola ou fotos antigas dos edifícios e da comunidade escolar.

Links para acesso e verificação dos recursos didáticos propostos para 1ª aula:

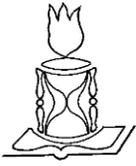
1) <https://youtu.be/HVa76ZjtyEw>

2) <https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/da-ponte-para-ca.html>

3) <https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/460647/>

1b) e 2b) Variam com cada realidade escolar.

Descrição:



Para começar a aula o professor pode apresentar os recursos 1), 2) e 3) como exemplos de pessoas que produziram um relato sobre suas histórias de vidas, por meio de linguagens distintas e tratando de temáticas diversas também. Caso os aparelhos eletrônicos necessários (som e projetor) não existam ou não estejam disponíveis, o professor pode optar por oferecer somente uma cópia da letra da música e do poema para os alunos ou ainda, fazer uma leitura em conjunto dessas produções.

A partir desse contato com três exemplos de relatos de história de vida, o educando deve produzir um relato sobre a sua própria vida, escolhendo uma linguagem para contar uma memória sua, uma percepção sobre sua realidade social, sobre sua vida. A forma na qual esse relato vai acontecer pode ser a mais variada, com os recortes de tempo e espaços mais diversos também.

Caso o educador opte por trabalhar a realidade escolar, sua orientação aos alunos deve ser a de empreender uma investigação sobre os espaços da escola, suas condições materiais, as atividades que acontecem em cada um dos espaços, histórias interessantes de alguns atores sociais que ali trabalham, entrevistar a comunidade escolar para averiguar as opiniões e gostos das pessoas sobre a escola, identificar problemas e conflitos que ali possam existir, como também apontar os pontos fortes da instituição. A ideia é recolher o máximo de informações e percepções sobre a realidade escolar e aponta-los em uma planta da escola, gerando o que chamamos de Mapa Afetivo. O que se busca com este mapa afetivo é gerar uma materialidade de uma série de informações a respeito desse espaço, informações estas que digam respeito às relações humanas ali existentes, à estrutura física da escola, aos conflitos entre alunos e funcionários. Com a composição de um mapa afetivo, onde todos os alunos de uma sala possam localizar na representação gráfica suas percepções sobre sua escola, obtém-se uma percepção ampliada, coletiva e precisa sobre os pontos positivos daquela instituição, os quais podem ser fortalecidos e os pontos negativos que precisam ser resolvidos. O Mapa Afetivo também pode ser construído individualmente, onde cada aluno recebe uma cópia da planta da escola, ou pode ser feito como trabalho em grupo ou ainda em parceria com o docente de geografia.

Como se trata de um intenso trabalho investigativo e criativo (tanto o relato da história de vida quanto a construção do mapa afetivo) o educador deve oferecer tempo suficiente para a elaboração desse trabalho, seja encaminhando a finalização



do trabalho como tarefa de casa, seja pela oferta de mais uma aula para esta etapa do eixo 2°.

2ª Aula: Articular o relato sobre história de vida e/ou mapa afetivo da escola com um ou mais Direitos Humanos

Recurso Didático:

- 1) Utilizar o material produzido pelos alunos sobre suas vidas e/ou sobre a realidade escolar.
- 2) Declaração Universal dos Direitos Humanos: deixar disponível aos alunos este documento completo para que os educandos possam conhecer um pouco mais sobre os Direitos, suas diferenças e especificidades.
- 3) *Declaração dos Direitos Humanos – 30 artigos ilustrados por 30 artistas*, publicado pelo Instituto Vladimir Herzog: Disponibilizar mais uma vez esta aproximação e estilo de representação dos Direitos.

Links para acesso dos recursos didáticos propostos para a 2ª aula:

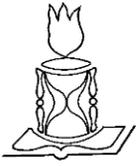
- 2) http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf
- 3) <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/agenda-e-publicacoes/publicacoes/direitos-humanos-0>

Descrição:

A partir da produção dos alunos sobre suas histórias de vida em poemas, vídeos, desenhos, textos corridos etc., o aluno agora deve relacioná-la a um ou mais Direitos Humanos, os quais a turma já tenha estudado nas aulas anteriores ou os quais ele possa consultar na cópia da Declaração Universal dos Direitos Humanos ou nos artigos ilustrados já apresentados em aulas anteriores. O educador deve lançar perguntas que estimulem o aluno a refletir e perceber como sua vida é atravessada e construída por Direitos Humanos e por suas violações.

De que formas o seu cotidiano, suas memórias, seus relacionamentos e conflitos tem relação com os Direitos?

Como as questões vistas nas aulas anteriores, como a igualdade e a diferença podem aparecer na sua vida?



Quem são as pessoas que podem garantir ou preservar tais Direitos na sua vida?

Em se tratando do diagnóstico escolar, o professor deve estimular perguntas que levem os alunos a relacionarem as informações observadas e recolhidas na escola com os Direitos Humanos estudados. Perguntas que os façam perceber que a dinâmica escolar muito se relaciona com a violação e a concretização de vários de seus Direitos, muito além do direito à educação.

Existe algum Direitos Humano sendo violado na escola?

A história desta escola tem episódios de luta por Direitos Humanos?

A escola tem sido um ambiente acolhedor?

Existem atores da comunidade escolar que não se sentem acolhidos neste espaço?

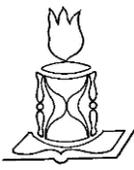
3º Eixo – Reflexões e proposições para transformar a realidade do educando e /ou a realidade escolar

Objetivos do eixo: A ideia é incentivar os educandos a partilharem e refletirem criticamente em grupo sobre suas realidades sociais, sobre suas vidas e escolas, a partir do trabalho de relato e diagnóstico já então feito. Juntamente a isso, é esperado que esse educando, ao compreender melhor as circunstâncias de sua vida e tendo aprendido sobre os Direitos Humanos e os caminhos pelos quais é possível propor e promover mudanças efetivas para seu contexto social, este sinta-se impelido a construir alternativas para seu entorno e possa em sala de aula, com o auxílio do professor, propor e planejar ações transformadoras e consistentes.

1ª Aula - Refletir e pesquisar sobre maneiras de transformar a realidade do educando e/ou a realidade escolar a partir do relato de vida e do diagnóstico escolar

Recurso Didático:

1) Roda de Conversa sobre os relatos de vida/diagnóstico escolar: pequenos grupos de alunos partilhando os materiais produzidos até aqui, dando especial ênfase para as relações traçadas entre seus relatos, diagnósticos e os Direitos Humanos.



- 2) Apresentar exemplos de ações e projetos transformadores na sociedade, em favor dos Direitos Humanos.
- 3) Orientar os alunos a fazerem uma pesquisa sobre outras ações, projetos transformadores na sociedade: Os alunos devem pesquisar em jornais, livros, internet, sobre ações que tenham obtido sucesso na garantia e na promoção de Direitos Humanos pela sociedade.

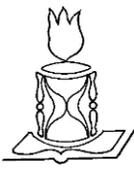
Links para acesso aos recursos didáticos para 1ª aula:

- 2) <http://criativosdaescola.com.br/menina-jinga/> 2b) goo.gl/zOqYkE

Descrição:

O educador deve propor um momento de partilha dos materiais produzidos, onde os alunos possam achar semelhanças e diferenças entre os relatos de vida e diagnósticos escolares produzidos. O professor deve dar especial ênfase em mostrar que tanto as vidas de seus alunos como a questão dos Direitos Humanos é interdependente e coletiva e que, na lógica dos Direitos Humanos, quando um Direito ou um a pessoa é violado, todas as outras pessoas e os outros direitos também são prejudicados. Evidenciar como a garantia dos Direitos é algo que reside na ação de cada um destes alunos, mas também é um esforço coletivo. O educador também deve apontar e discutir com os alunos como a solução/prevenção para e contra violações é em grande parte feita em grupos, como os grupos de alunos que se formaram na sala. Ainda é possível que o educador peça aos seus alunos que escolham entre todas as questões partilhadas somente uma violação ou um acesso a um Direitos, a qual será trabalhada pelo grupo todo no recurso 3) desta aula e na última aula do roteiro. Caso se opte por esse caminho, é importante ressaltar a questão escolhida deve ser aquela que mais alunos partilham em seus relatos de vida ou a quem mais aparece no diagnóstico escolar.

Sobre o recurso 2), o professor deve fornecer exemplos de ações que tenham garantido a vivência dos Direitos Humanos, o que pode ser feito através de reportagens de jornais, mostrando alguns sites ou até mesmo trazendo um convidado para a aula que tenha um testemunho/experiência interessante nesse sentido. Pensando já nas atividades das aulas seguintes (proposição de ações transformadoras pelos próprios alunos), o professor deve trazer exemplos que não sejam muito distantes dos alunos, tanto na questão de qual(is) Direito(s) se pretende



defender, quanto na possibilidade dos alunos proporem algo parecido e que possa ser concretizado. Trazer exemplos de ações já feitas por outros alunos e escolas é sempre uma boa opção.

O recurso 3) pode ser dado como uma lição de casa para os alunos, a qual deve ser elaborada e trazida como material para aula seguinte, para a conclusão das etapas desse roteiro de atividades. A orientação básica é que os alunos busquem projetos que poderiam ser replicados ou inspirações para soluções de violações vistas nos relatos de vida ou que apareceram nos diagnósticos escolares. O educador deve enfatizar essa relação constante entre o que se produzira neste eixo e os relatos/diagnósticos feitos no eixo anterior.

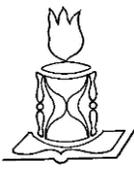
2ª Aula - Propor uma ação de transformação, monitoramento ou garantia de Direitos para a realidade do aluno e/ou realidade escolar

Recurso Didático:

- 1) As pesquisas sobre ações transformadoras feitas pelos alunos e os materiais produzidos nos relatos de vida e diagnóstico escolar.
- 2) Roda de Conversa e preparo de uma proposição: Momento de partilhar as informações recolhidas nas pesquisas sobre ações transformadoras e de elaborar de uma ou mais propostas de intervenção (em grupo ou não) na sociedade, em favor dos Direitos Humanos, que venham atender as demandas observadas nos relatos e/ou diagnósticos escolares .

Descrição:

Nesta última aula sobre Educação em Direitos Humanos devem ser propostas ações ou projetos de transformação, monitoramento ou garantia de Direitos Humanos para as realidades trabalhadas nas aulas anteriores. Os alunos primeiramente devem partilhar entre si os exemplos de ações bem sucedidas, que podem ser inspiração para uma nova ação a ser proposta. Os educandos nesse momento tem total liberdade para trabalharem suas propostas e o papel do educador deve ser o de monitorar as propostas, afim de garantir que todas elas sejam razoavelmente consistentes e passíveis de aplicação. O registro dessa proposição pode ser em vídeo, em texto, em áudio. O importante é ter um bom material



documentado para que os alunos e/ou a escola possam planejar e efetivar essa ação.

Avaliação:

Avaliação para este módulo de 6 aulas sobre Educação em Direitos Humanos deve ser feita com base nos trabalhos produzidos pelos alunos, não há necessidade de uma avaliação ou teste extra para encerrar o roteiro de atividades.

Primeiramente deve ser avaliada a produção das aulas 1 e 2 do 2º eixo, que pode vir a ser um relato da história de vida do aluno ou um diagnóstico sobre a realidade escolar, feito individualmente ou em grupo.

Devem ser considerados para avaliação questões como o tipo de linguagem escolhida para o relato e sua elaboração, o que não significa que o aluno deva ser necessariamente avaliado pela qualidade artística e estética do trabalho, mas pela quantidade e qualidade de elementos que apresenta em seu relato. Deve-se ficar atento se o aluno faz uma boa conexão entre sua história de vida e entre o cotidiano escolar e o estabelecimento e/ou violação dos Direitos Humanos. É preciso verificar também a maneira como o aluno pesquisou e organizou as informações sobre a realidade escolar, de que forma se deu sua investigação na escola e de que forma o aluno organizou-as no mapa afetivo.

Como segunda parte da avaliação, deve ser considerada a profundidade e a consistência das reflexões e das propostas de transformações feitas para a realidade social e/ou escolar. Quais reflexões mostram que aluno compreendeu a conexão do seu dia a dia, da sua história de vida e de sua trajetória escolar com os Direitos Humanos. Verificar quais propostas podem ser de fato implementadas pelos alunos em suas vidas e pela comunidade escolar na instituição.

Bibliografia para o Roteiro de Atividades Didáticas:

Associação Cidade Escola Aprendiz. *Cartilha Bairro-Escola: passo a passo*. Museu da Pessoa. Narrativas e Aprendizagens: Roteiro Educativo para uso do Acervo.